

Obituário

Fernando Lanhas 1923-2012

O eterno curioso

Escutava o mundo com atenção, observando o misterioso céu das constelações, colecionando seixos que, depois, eram pintados e distribuídos pela casa, criando um inventário de lugares com interesse arqueológico, fazendo-se infinitamente modesto perante a grande sinfonia natural – uma ironia se se pensar que a audição o abandonara nas últimas duas décadas. A morte apanhou-o desprevenido, no passado domingo, 5. Fernando Resende da Silva Magalhães, nascido em Vitória, no Porto, foi pintor e arquiteto, mas também escultor, poeta, astrónomo, arqueólogo, declinações da sua curiosidade delicada e constante. Mais conhecido pelos seus quadros do que pelos projetos arquitetónicos, que incluem moradias de recorte modernista, o Museu Monográfico de Conímbriga (1982) ou o Centro de Arte e Cultura de S. Pedro de Bairro, em V.N. Famalicão (1986), Lanhas é considerado um nome maior da pintura abstrata. Companheiro de Júlio Pomar e Nadir Afonso, na Escola de Belas Artes do Porto, é um pioneiro do abstracionismo geométrico, em Portugal. Um território pictórico a que chegou sem mapas nem influências exteriores, apenas movido pela sua vontade de agarrar o que ainda não conhecia. Uma marca de verdadeira contemporaneidade. **S.S.C.**

